

MME Aprova Relatório Final do PDE 2022

Fruto de estudos de planejamento setorial elaborados pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE 2022) foi aprovado pelo Ministério de Minas e Energia (MME). Trata-se de um instrumento de planejamento para o setor energético que auxilia as estratégias de desenvolvimento do Governo Federal, com visão integrada da expansão da demanda e da oferta de energia no período de 2013 a 2022.

No que se refere à capacidade instalada de geração elétrica do Sistema Interligado Nacional (SIN), a participação das fontes renováveis passará de 83,8% (100.155 MW, 2012) para 85,8 (157.150 MW, 2022). Este aumento se dará, principalmente, em função do aumento da participação da energia eólica, que passará de 1,5% (final de 2012) para 9,5% (2022). Estimativas mostram que a capacidade instalada das usinas eólicas que, em 2012, era de 1,8 mil MW, passará para 17,4 mil MW em 2022.

Em contrapartida, haverá uma menor participação relativa das hidrelétricas, passando de 71% (84.833 MW, 2012) para 65% (119.013, 2022). No entanto, apesar desta diminuição, há previsão de uma expansão de mais de 34 MW de geração a partir de hidrelétricas até 2022. Este aumento, por sua vez, representa o maior crescimento da capacidade instalada, em termos absolutos. Haverá destaque para a região Norte, em função de grandes empreendimentos cuja operação será iniciada, como a Usina Hidrelétrica de Belo Monte.

Em relação ao petróleo, é estimado que a produção passe de 2 milhões de barris por dia (bpd) para 5 milhões até 2022. Já a produção de etanol deverá passar de 24 bilhões de litros para 54 em 2022.

Para conhecer o PDE 2022, acesse www.epe.gov.br.



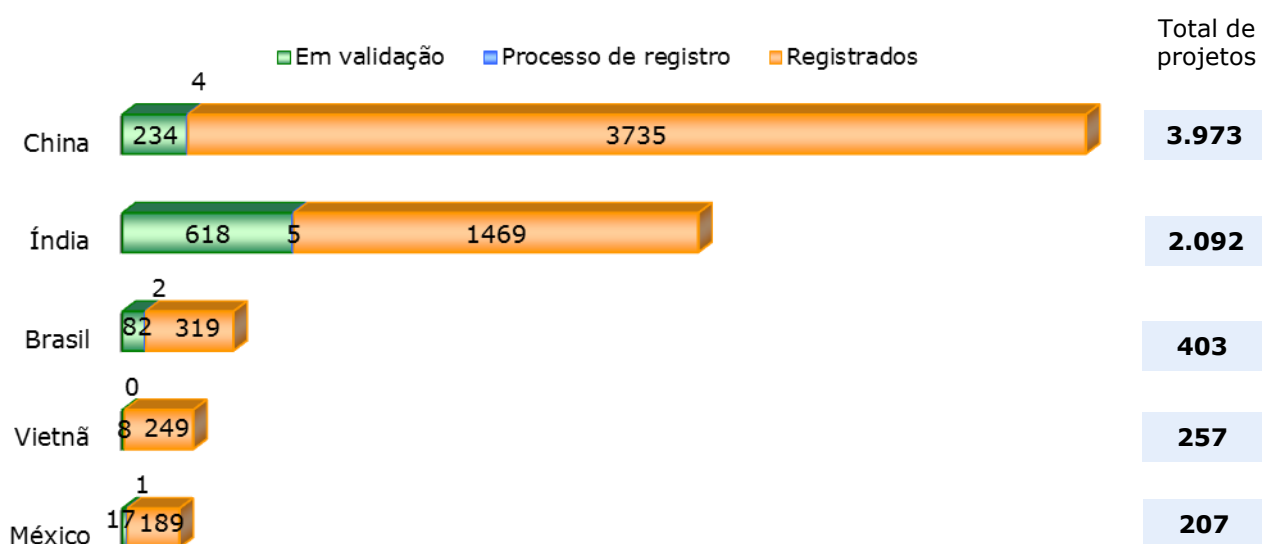
Fonte: Empresa de Pesquisa Energética, 2014 – www.epe.gov.br.

Panorama do Mercado de Carbono

Fonte: UNEP Risoe Centre, 1º de janeiro de 2013

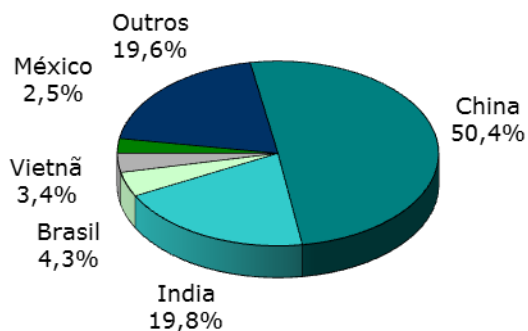
Projetos no âmbito do MDL no Brasil e no Mundo

Existem hoje 7.418 projetos em MDL registrados no Conselho Executivo da ONU, que geram anualmente 968 milhões de créditos de carbono. A China permanece na liderança de projetos registrados, com 3.735, seguida da Índia (1.469) e do Brasil (319).

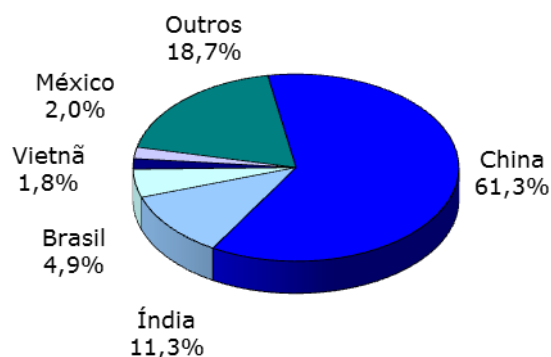


China, Índia, Brasil, Vietnã e México somam 80% dos projetos de MDL registrados, gerando cerca de 787 milhões de Reduções Certificadas de Emissões (RCEs) ao ano. A China se destaca ao responder por 50% das RCEs.

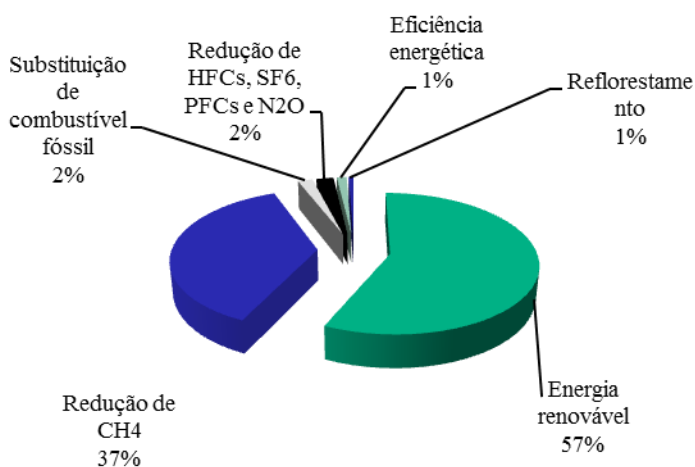
Projetos Registrados



RCE (Reduções Certificadas de Emissões)



Projetos brasileiros registrados no Conselho Executivo do MDL por categoria



Os projetos de MDL são desenvolvidos de acordo com as metodologias aprovadas pelo Conselho Executivo.

A maior parte das atividades dos projetos registrados do Brasil está no setor energético (181). O país apresenta também 118 projetos de redução de gás metano, subdivididos em emissões de metano evitadas (64), captura de CO₂ (1), aterro sanitário (50) e emissões fugitivas (3).

Estão situados na Região Sudeste 39,8% dos projetos de MDL brasileiros, sendo São Paulo o estado com participação mais expressiva.

Série de Estudos sobre Mercado de Carbono no Brasil é lançada pela FGV

Em parceria com o Ministério da Fazenda, a Fundação Getúlio Vargas lançou três volumes que compõem o estudo "Elementos para um Mercado de Carbono no Brasil". O objetivo deste estudo é de auxiliar no estabelecimento de um sistema nacional de monitoramento, relato e verificação (MRV) para diminuição das emissões de gases de efeito estufa pelas empresas brasileiras. O estudo ressalta a relevância de um debate acerca da precificação do carbono no Brasil, além da importância da articulação do governo com os setores econômicos que poderão ser contemplados com compromissos de redução de emissões. Para mais informações, acesse www.fgv.br



Fonte: Fundação Getúlio Vargas, 2014, www.fgv.br.



Estão abertas as inscrições para Prêmio FIRJAN de Ação Ambiental

Empresas que realizam gestão de suas emissões de gases de efeito estufa (GEE) podem se inscrever no Prêmio FIRJAN de Ação Ambiental. Além desta categoria, as empresas também podem se inscrever nas seguintes áreas: "água e efluentes"; "biodiversidade"; "gestão de resíduos sólidos"; e relação com públicos de interesse. O objetivo do Prêmio é reconhecer as iniciativas das indústrias na busca de soluções criativas e eficazes, com foco gestão ambiental e desenvolvimento sustentável. As inscrições serão aceitas até 15 de abril de 2014. Podem se inscrever no Prêmio empresas de todos os portes que tenham desenvolvido

projetos no estado do Rio. O evento de premiação será realizado no dia 5 de junho, na Sede do Sistema FIRJAN. Para acessar o regulamento e realizar a inscrição de sua empresa, acesse www.firjan.org.br/premioacaoambiental. Dúvidas podem ser enviadas para premioambiental@firjan.org.br.



Agende-se:

Gestão de Carbono e Sustentabilidade

São Paulo
Março de 2014
www.cce.puc-rio.br

Tópicos Avançados em Captura e Armazenamento de Carbono

Rio Grande do Sul
07 a 10 de abril de 2014
www.pucrs.br

Curso "Inventários de Emissões de GEE – Gases de Efeito Estufa para uma Economia de Baixo Carbono"

São Paulo
28 e 29 de abril de 2014
www.rmai.com.br

Curso "Gestão de Carbono e Sustentabilidade"

Rio de Janeiro
17 de março a 9 de junho de 2014
www.cce.puc-rio.br

Escritório do Carbono
GMA /DIM
(21) 2563-4140 / carbono@firjan.org.br

Fórum Empresarial
de Mudanças Climáticas
(21) 2563-4694 / fmc@firjan.org.br